

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**SUINOCULTURA BRASILEIRA EM 2008**

**Elaboração:** Méd. Vet. Ana Paula Brenner Busch

**Data:** 20 de janeiro de 2009.

**REBANHO:**

Na última Pesquisa Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PPM-IBGE), o rebanho brasileiro em 31/12/2007 foi de 35,95 milhões de suínos, representando um aumento de 2,2% em relação a 2006, o equivalente 6,31 milhões de suínos a mais em 1 ano. Os maiores rebanhos permanecem em Santa Catarina com 7,2 milhões, Rio Grande do Sul com 5,2 milhões e Paraná com 4,7 milhões de suínos.

Dentre as 27 Unidades Federativas houve redução do número de suínos em 15 delas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do país. Apesar de Santa Catarina permanecer com o rebanho estável, os demais estados da região Sul aumentaram o número de animais, sendo, em 19,8% no Rio Grande do Sul, o maior aumento relativo e absoluto (858 mil animais), e em 5,6% no Paraná. Os demais estados que tiveram crescimento dos seus rebanhos foram: Minas Gerais, Ceará, Pernambuco, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Goiás, Alagoas, Distrito Federal e Rondônia.

**ABATE:**

Em 2008, conforme dados preliminares do Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SIGSIF-MAPA), foram abatidos, sob Inspeção Federal (SIF)<sup>1</sup>, aproximadamente 25 milhões de suínos no Brasil, correspondendo a um aumento de 3,6% em relação a 2007. A capacidade média de abate do Sistema de Inspeção Federal Brasileiro, em 2008, foi de, aproximadamente, 2,1 milhões de animais/mês.

Apenas 12 Unidades Federativas registraram abate com SIF em 2008. O maior abate foi realizado em Santa Catarina, em torno de 7,8 milhões de suínos. Rio Grande do Sul abateu aproximadamente 6,6 milhões; Paraná, 4,2 milhões; Minas Gerais, 2,2 milhões; São Paulo, 1,5 milhões e Goiás 1,4 milhões.

---

<sup>1</sup> Somente os alimentos inspecionados pelo Serviço de Inspeção Federal – SIF – podem ser comercializados internacionalmente. Existem também: os Serviços de Inspeção Estaduais, que permitem o comércio do produto inspecionado entre as cidades daquele Estado, e os Serviços de Inspeção Municipais, que permitem o comércio dos produtos apenas no respectivo município. Segundo o IBGE, o SIF representou, de janeiro a setembro de 2008, 91,4% do total de abate de suínos no Brasil.

## **PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA:**

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em 2008 foram produzidas no Brasil 3,1 milhões de toneladas de equivalente carcaça suína, que corresponde a um aumento de 3,4% em relação a produção de 2007. Além disso, o relatório afirma que a disponibilidade interna *per capita* de carne suína aumentou 1,5% - de 13,0 kg/hab/ano em 2007, para 13,3 kg/hab/ano em 2008.

## **EXPORTAÇÃO:**

Conforme dados do Sistema AGROSTAT do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (AGROSTAT-MAPA), o Brasil exportou 528 mil toneladas de carne suína em 2008, equivalente a US\$ 1,5 bilhão. Em relação a 2007, houve uma redução de 12,7% no volume exportado e um aumento de 20,1% na receita obtida em 2008.

A carne suína *in natura* é o principal produto suíno exportado, correspondendo a 88,5% do volume e 92,3% da receita. Enquanto que a carne suína *in natura* sofreu redução de 15,3% em seu volume exportado e aumento de 17,4% na receita, a carne suína industrializada aumentou 54,8% em volume exportado, o que correspondeu a um aumento de 132,6% da receita obtida com esse produto.

Em 2008, o preço médio da carne suína exportada pelo Brasil foi de US\$ 2.797,00/t, uma valorização de 37,6% em relação a 2007. O interessante é observar que de 2006 para 2007 o preço deste produto valorizou apenas 3,3%.

O leque de destinos da carne suína brasileira em 2008 foi de 75 países ante 77 em 2007. O principal destino em 2008 continuou sendo a Rússia, que importou 225,8 mil toneladas, correspondente a US\$ 741,5 milhões, e representou uma queda de 19% em volume, porém um aumento de 11,1% em receita, ante igual período de 2007. Para o segundo maior destino, Hong Kong, as vendas brasileiras somaram 107,9 mil toneladas em 2008, com receita de US\$ 235,8 milhões, crescimento de 1,7% em volume e 39,5% em receita, na comparação com 2007. Para a Ucrânia, terceiro maior mercado brasileiro, as vendas de 2008 caíram 9,8% em volume, entretanto, aumentaram 44,7% em receita em relação a 2007.

## **IMPORTAÇÃO:**

O Brasil importou 9,5 mil toneladas de carne suína em 2008, equivalente a US\$ 107 milhões, de acordo com os dados do AGROSTAT-MAPA. Em relação a 2007, houve aumento de 5,6% no volume importado e um aumento significativo de 77,0% nos gastos de 2008.

As miudezas de carne suína correspondem a praticamente todo o volume de carne suína importada pelo Brasil em 2008, 99,7%. Houve uma valorização significativa de 77,6% nos gastos com este produto, a despeito do aumento de apenas 5,7% no volume importado. A carne suína *in natura* sofreu redução de 56,9% no volume importado e conseqüente redução de 44,5% nos gastos com este produto.

Com relação aos preços de importação, o Brasil pagou, em média, US\$ 11.357/t de carne suína, o que correspondeu a uma valorização de 67,6%. Já, de 2006 para 2007, os preços valorizaram menos, em torno de 21%.

O grande aumento dos preços internacionais em 2008 refletem o impacto da valorização dos alimentos no início do ano, bem como das alterações cambiais ocorridas no final do ano em decorrência dos eventos da atual crise econômica mundial.

## **COMENTÁRIOS FINAIS:**

O significativo aumento do rebanho, 19,8%, no Rio Grande do Sul (principal exportador), e do abate, 6,5%, em Santa Catarina (principal produtor), refletem a intensificação da atividade nas regiões produtoras tradicionais. O aumento do abate de suínos em todo o Brasil reflete o aumento dos investimentos na suinocultura brasileira e o bom desempenho da atividade neste ano.

A redução das vendas externas em volume deve-se tanto a ampliação do consumo interno em 2008, que foi constatado pelos dados de aumento da disponibilidade *per capita* apontados pelo MAPA, quanto à queda das exportações nos dois últimos meses do ano.

De acordo com o presidente da ABIPECS, Pedro de Camargo Neto, "a crise financeira global afetou fortemente importantes mercados". As exportações para a Rússia, principal cliente do País, limitaram-se a 11,85 mil toneladas em dezembro de 2008, ante 36,62 mil toneladas em dezembro de 2007.

Em 2008, a carne brasileira ficou cara devido à valorização do real durante boa parte do ano, o que deixava os produtos de exportação do Brasil menos competitivos. Além disso, os custos de produção no primeiro semestre estiveram elevados, o que impossibilitou a renegociação de contratos com entrega para o segundo semestre, período este em que o mundo sofreu pela falta de crédito.

Segundo a Carlos Gogo Consultoria Agroeconômica, apesar da recente valorização do dólar ter tornado os produtos brasileiros mais competitivos no mercado internacional, a rapidez com que o dólar subiu não foi saudável para ninguém e, portanto, a instabilidade cambial teria adiado negócios, já que tanto compradores quanto vendedores não sabem quanto será o câmbio em poucos dias. A empresa de consultoria conclui que com essa volatilidade não é possível programar as vendas futuras e que isso deve durar ainda durante todo o primeiro trimestre de 2009, para que as exportações voltem ao normal a partir de abril ou maio.